Data: 02.03.2021

Titulo: Retoma exige planear e ter financiamento apontado às empresas

Pub: Jornal de Notícias

Tipo: Jornal Nacional Diário **Secção:** Nacional **Pág:** 1;14

Área: 742cm²/ 33%

Tiragem: 66.504

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7073599

Debates

Ciência, saúde, impacto na vida política e financiamento das empresas em análise

Data: 02.03.2021
Titulo: Retoma exige planear e ter financiamento apontado às empresas
Pub: Jornal de Notícias
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Nacional
Pág: 1;14

Área: 742cm²/ 33%
Tiragem: 66.504
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 7073599

1 ANO COVID

Sónia Santos Pereira
sonia.s.pereira@dinheirovivo.pt

António Saraiva e João Duque, num debate moderado por Joana Petiz, diretora do Dinheiro Vivo

Retoma exige planear e ter financiamento apontado às empresas

DEBATE O Governo devia apresentar já o plano de desconfinamento para que a economia possa começar a planear a retoma. Há que esclarecer a solução que está a ser equacionada para as moratórias, uma vez que "muitas empresas estão hoje mascaradas". E a recuperação está intimamente ligada ao sucesso do plano de vacinação – nacional e europeu.

Foram estas algumas das questões focadas pelo patrão dos patrões, António Saraiva, e pelo economista João Duque no debate promovido pelo Dinheiro Vivo, no âmbito da missão especial do Global Media Group para assinalar um ano de covid em Portugal.

Numa conversa virada para o futuro e a recuperação no pós-pandemia, o presidente da Confederação Empresarial de Portugal (CIP) destacou o "fundamental que é termos um plano", capaz de contrabalançar toda a incerteza que existe, que crie horizontes, mesmo que a situação pandémica possa exigir passos atrás. "Há que planificar um conjunto de ações para que os agentes económicos percebam a tempo qual é a expectativa possível, mesmo que chegando lá haja que adaptar", especifica António Saraiva. Só com metas é que as empresas podem "gizar a sua retoma", que "será gradual e assimétrica".

Uma visão apoiada por João Duque, para quem urge "dar aos agentes económicos algumas balizas para encorajar decisões de investimento e preparar o consumo". "Há muitas áreas económicas cuja reativação exige planeamento", nomeadamente no setor turístico; caso contrário, "não há retoma possível", avisa o professor do ISEG. Planificar a abertura da economia é assim essencial para "gerar confiança aos agentes". "A confiança é determinante na economia", resume também o líder dos patrões.

PERDAS INCALCULÁVEIS

A "cada dia que passa", o confinamento traz "prejuízos incalculáveis à economia", diz António Saraiva. Há muitas empresas com "receitas a zeros, outras com quebras de 80% e 90% e outras na casa dos 30%". Ainda assim, "o país tem de estar grato pela resiliência das empresas, que evitou que o desemprego aumentasse [6,8% em 2020]", embora para tal também tenha contribuído o lay-off, vinca o líder da CIP. Alerta, porém, que "essa massa de emprego que se manteve está ameaçada". As empresas estão a "evitar tanto quanto possível um avanço do desemprego, que apesar dos nossos esforços vai ocorrer".

Para ganhar confiança e estabelecer linhas de recuperação e investimento, é preciso saber quando e como será o desconfinamento

Também João Duque elenca as incertezas que há pela frente. "Não sabemos qual é a robustez do tecido empresarial a esta pandemia". O economista lembra que "há uma série de medidas que disfarçam a situação". "Muitas empresas estão mascaradas e só quando se tirar a máscara vamos ver o que dá".

O fim das moratórias é um dos pontos que mais preocupação levantam. Saraiva recorda que há 46 mil milhões de euros em créditos adiados e é necessário que se abra a possibilidade de o prolongar: "Ou alongar ou reestruturar, de forma que esta bomba não exploda debaixo dos nossos pés."

Se a chave para a recuperação está na bazuca – chegarão 61 mil milhões, entre Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), PT2020 e Quadro Financeiro Plurianual –, é preciso saber usá-la para o desenvolvimento. "É talvez a última chance para o país passar do crescimento anémico dos últimos 20 anos", vinca o líder da CIP. ●

António Saraiva
Presidente da CIP

"Há 46 mil milhões de euros em moratórias e é necessário que se abra a possibilidade de as alongar ou de as reestruturar, de forma que esta bomba não expluda debaixo dos nossos pés"

João Duque
Economista

"Não sabemos qual é a robustez do tecido empresarial a esta pandemia. Muitas empresas estão mascaradas e só quando se tirar a máscara é que vamos ver o que acontece"